ANNO DE 1831. SEGUNDA FIERA 6 DE JUNHO. NUMERO. 120

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como pricipiamos, e seremos a pontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

RIO DE JANEIRO.

PElo Paquete Nacional chegado a 3, tivemos cartas e periodicos, que nos referem o estado Politico da Corte. Alli goza-se de tranquilidade, e se ella não é perfeita, isto e conhece somente pelas providencias do Governo, e marcha irregular do Commercio; mas os esforços dos bons Patriotas em breve farão tornar tudo ao seu antigo estado, a pesar dos manejos de intrigantes, que tem pertendido executalos dentro mesmo do augusto recinto da nossa Representação: são estes do numero dos que se desesperão de não haverem figurado na glorioza revolução de 7 de Abril, e de ver baldadas suas espectativas nas graças do Adorado; ou dos que não entrarão na partilha dos empregos: uns e outros querem turvar as aguas, e fazer uma nova revolução, em que elles figurem. Destes temos nòs tambem por ca'; e aqui e la vê-se nesses ranchos homens sem conceito algum, sevandijas indignos, e até columnas.

Na Augusta Camara dos Snrs. Deputados havião ja apparecido projectos interessantes; mas o que ora occupava essencialmente os nossos Legisladores era a nomeaçaõ e attribuições da Regencia; prepara-se primeiro a Lei, que marque estas, para se passar a elleição della, que se venceu fosse permanente: nòs tranmittiremos aos nossos Leitores os artigos mais dignos de ler-se dos periodicos, que temos, quando houver lugar.

A nossa Camara ellectiva ja se lembrou do objecto de que fallamos no nosso ultimo Diario: com effeito a medalha de mata-parentes não è uma couza tão insignificante, como alguns pensão. Eisaqui o que lemos na Aurora a este respeito.

« Na sessaõ de 6 do corrente, o Snr. Deputado Lino Coutinho fez hum requerimento para que se recommende ao Governo a abolição da deshonrosa medalha da Campanha de Pernambuco — vulgo — de matta irmaõs. He com effeito necessario acabar com este testemunho de nossa vergonha: nunca deveramos tirar gloria de haver derramado o sangue de compatriotas; huma insignia instituida a tal pretexto sò podia convir a tyrannia que fomenta as divisões intestinas, para melhor imperar. A guerra civil, ainda quando necessaria, he sempre o maior de todos os flagelos; a memoria dos feitos que ahi foraõ praticados, deve desapparecer, apagar-se com lagrimas, e naõ perpetuar-se com distinções, aviltantes para os que as tem. Os militares Brazileiros desde muito tempo recuzavão trazer semelhante medalha, e occasiaõ houve em que o ex-Imperador fez punir com prizaõ a varios, porque se apresentàraõ em huma parada sem esse ferrete ignominiozo.

» O Snr. Paula Sousa; opinando que o requerimento devia ir a huma Commissaõ, lhe addicionou, que esta se occupasse ao mesmo tempo à cerca das *ordens* que illegalmente haviaõ sido creadas pelo Governo, como a da *Roza*, *Pedro I.*, etc. da indevida concessaõ de habitos estrangeiros e de titulos que naõ forão creados por lei alguma. De facto, a Constituição diz no §. 11 do artigo 102 que ao poder executivo pertence conceder titulos, etc., mas huma lei se carecia, aonde esses titulos fossem assignados, e em que se estabelecesse a sua jerarchia. Na falta della, nullos estão todos aquelles que forão ate hoje concedidos. Nòs damos pouca importancia a essas alterações de nome que o ex-Governo houve por bem fazer em certos individuos. Elle querendo formar no Brazil huma aristocracia, por tal modo a cobrio de ridiculo, desde a origem, tão tristes foraõ a maior parte das escolhas, taes eraõ as circunstancias e posição social da maioria dos novos titulares que esses titulos entre nòs não são formidaveis

à liberdade. Mas tambem para que conservar semelhantes inutilidades, objectos que sempre excitaõ o odio do povo, e que põe hum certo muro de divisão entre os membros da mesma sociedade? Julgamos que os mesmos titulares folgarão de que os salvemos do ridiculo que a mudança de nomes tinha chamado sobre elles, de que os tornemos as denominações que tinhaõ, quando eraõ talvez olhados como bons e inoffensivos cidadaõs. Os titulos de nobresa, taes quaes existem, são hum miseravel achado da corrupção dos ultimos tempos do Imperio Romano, e naõ podem vingar na America livre. »

— O Commandante das Armas desta Provincia ficava a partir com brevidade, e deve aqui chegar por toda esta semana. Espera-se, que elle faça excellente Commando; pelo menos não peccarà por ignorante, e se a nossa má sorte permittia, que não preencha as vistas do Governo, não se dirá que è *inexperto*: gente ignorante nao serve para governar nem uma casa. O nosso patricio, o Joven Fonceca, que o mais nefando despotismo condemnara com inaudita barbaridade a galés prepetuas, por haver ido a Bahia no Brigue, que ali fora buscar farinha em 24, està nomeado pelo dito Commandante das Armas seu Secretario: uma tal nomeaçao é satisfatorir; mas falla-se com algum desgosto de um dos seus Ajudantes d'Ordens, que dizem ser indigjitado na Corte por um homem de baixos sentimentos. Diz-se que vem tambem na Embarcação que conduz o mesmo Commandante muitos Pernambucanos, entre os quaes se aponta algum, que naõ vem munido das melhores intenções E' precizo ter olho aberto e vigilante sobre estes *meninos*, que nada achaõ bom, se elles naõ figuraõ. Assevera-se igualmente, que o Commandante traz ordens amplas a respeito dos nossos Militares, cuja conducta columnatica naõ deixaõ duvida dos seus sentimentos de aversaõ á Liberdade, que queremos deixar em legado aos nossos descendentes. Deos o permitta; e que taes providencias se estendaõ a gente que naõ traz farda; mas que gosta muito e aconcelhavaõ tambem golpes de estado, sem as quaes naõ se poderà marchar em ordem.

BAHIA.

NAõ tivemos pelo Paquete noticias circunstanciadas desta Provincia; mas consta, que ficava sem maior alteraçaõ no seu socego.

PARAHIBA DO NORTE.

TEmos visto cartas desta Provincia, que a descrevem em mào estado: segundo ellas a tropa està insubordinadissima, e tem commettido attentados, principalmente os soldados de um destacamento que alii se acha do Rio Grande do Norte. Os principaes motores da deposiçaõ do Commandante das Armas (que alias julgão necessaria) são os mesmos columnas, os motores da sahida da tipografia daquella Provincia para esta para imprimir o inapreciavel Cruzeiro, os seus mais apaixonados e correspondentes, um que nelle disse que tremessem os farroupilhas, por que elle ia aos pés do Throno, outro que ameaçava os Liberaes com os proximos bacalhàos do Imperador, emfim aquelles mesmos, que até agora julgavão pouco Imperialista o mesmo Trajano que depozerão, e que com effeito não podia agradar aos Liberaes, alguns dos quaes por este principio serviraõ aos Columnas na prezente empreza. Alguns imputaõ este movimento tambem ao Prezidente; e supposto quaze todos convem, que a sua conducta alli tem sido regular, elles daõ a esta ingerencia do Prezidente motivo que pode talvez ter algum fundamento. Nos cremos, segundo o que temos ouvido a bons Paraibanos, que o maior defeito do Commandante das Armas éa inhabilidade, e quem é inhabil naõ deve governar; mas custa a sofrer que Columnas, corcundas, sesvis, e sua gente queiraõ figurar d'um momentro para outro de Liberaes, e Liberaes exaltados. Pelo que levamos dito dessas Provincias, e do que se sabe das demais, Pernambuco pode servir de modello a todas, assim queira a Providencia continuar a protegernos, que elle serà o baluarte da liberdade legal.

CORRESPONDENCIA.

SR Editor-Tendo eu sempre observado uma taciturnidade constante sobre as vicissitudes civis, e politicas d'esta Provincia, vejo-me hoje obrigado, por cauza de uma nunca pensada dezordem, relativa ao meu emprego de Juiz d'Alfandega do Algodão, e por consequencia á minha reputação, a publicar os meus justos sentimentos.

Tratando-se de se pôr em execução pela Junta da Fazenda a Lei de 15 de Dezembro do anno p. p., e Provizão do Thezouro Nacional de 22 de Janeiro do corrente para effeito de se estabelecer uma só Meza de Arrecadação das diversas rendas d'esta Provincia, pela qual passa tambem a receber-

se todos os direitos do Algodão, ficando conseguintemente extincta a Alfandega d'este genero; e persuadido que indispensavelmente ficaria eu mesmo por Administrador d'este grande Consulado; não aconteceu assim: por que antevendo o Sr. Gervazio Pires Ferreira, um dos principaes Membros do Conselho do Governo, que lhe era impossivel tanto à elle, como à alguns outros Negociantes seus adherentes dispor á seu geito d'esta administração, uma vez que estivesse á testa d'ella o Juiz d'Alfandega do Algodão Joze Fernandes Gama, tanto tramou n'aquelle Conselho, que conseguiu que eu fosse expulso, para ficar em meu lugar, e à testa das rendas provenientes das outras Repartições Miguel Arcangelo Ribeiro, Escrivão de Provizão annual da Receita dos Rendimentos do Assucar, ficando eu com o meu simples ordenado à pretexto irrisorio de addido já Alfandega das Fazendas, para substituir o respectivo Juiz em todas as suas faltas, e impedimentos, como se n'aquella Repartição não existisse Lei positiva, que determina que nos impedimentos do Juiz sirva o competente Escrivão.

Este projecto já rola na mente do Sr. Gervazio á muito tempo; por quanto o anno passado appareceu na Corte (segundo me afirmaram) um requerimento em nome dos Inglezes para ser eu reformado, dando se por causal d'esta supplica o ir eu tarde para a Alfandega, posto que fosse admiravelmente assiduo. Este pretexto foi excogitado, por não haver outro algum motivo especioso, que se allegasse: mas sabendo-se là mesmo na Corte que o Juiz da Alfandega do Algodão naõ pode principiar a sua respectiva tarefa, senaõ muito depois das onze horas, visto que antes d'este tempo naõ se podem preparar os bilhetes, e que não pode o mesmo Juiz retirar-se (e nunca se retira) ainda que sejam trez horas da tarde, sem deixar tudo concluido, não teve effeito aquella tentativa.

Façamos agora, Sr. Editor, uma reflexão. Sou, ou não sou, um Empregado de authoridade, e da mais abalizada probidade? Sou certamente, não sò pela publicidade reconhecida aqui por todos os habitantes d'esta Provincia, mas tãobem pela notoriedade manifesta desde muitos annos no Thezouro da Corte.

Em quanto à este là verà o Exm. Ministro de Estado da Fazenda o meu nome, a minha conducta, e a minha honra bem constante à todos os honradissimos Empregados da Terceira Repartição: e em quanto aqui hé tão estimavel, graças ao Ceo, o meu comportamento, o meu zelo, e à minha incansavel assiduidade, que a mesma Junta a não pôde negar, expressando-se na Portaria, que me diregiu da maneira seguinte— Segundo, Que o Ex Juiz Joze Fernandes Gama em attenção aos annos, que conta de serviço (são 21) e às qualidades, que nelle o tem distinguido, fique addido com o ordenado, que actualmente vence à Alfandega das Fazendas, para substituir o respectivo Juiz em todas as suas faltas, e impedimentos.„

Finalmente, Senhor Editor, pro coronide, o mesmo Excellentissimo Prezidente, talvez um dos mais honrados, prudentes, e sizudos chefes do Governo, que tem prezidido à esta Provincia, fazendo-me o favor de vir segunda vez a minha caza, me fallou d'esta maneira, mesmo antes de se assentar — Eu não o venho vizitar, pois ja o fiz: venho so' dar-lhe os parabens do bom nome, que tem perante toda a Junta da Fasenda pelo seu zelo, fidelidade, assiduidade, e honra, com que fiscaliza, e desempenha o seu lugar„

Eisaqui o Empregado, que he lansado fora para ser substituido (e com prejuizo da Fazenda Nacional) por Miguel Archangelo Ribeiro, Escrivão de Provizão annual do Assucar.

Ah! Senhor Editor, ora he possivel que o Snr. Gervazio tenha tido a habilidade de reduzir com as suas invenções, e propostas, os seus Concidadãos liberaes (menos a mim) ao estado de suspirarem, como os Hebreus o faziam no deserto pelas sebolas do Egypto, onde eram escravos, e donde Moisés os tinha libertado! Isto basta, para ser temido o Snr. Gervazio. Queira por tanto, Snr. Editor, dar na sua excellente folha um cantinho a esta correspondencia, para que chegue a todos a noticia: do que lhe ficará muito obrigado.

O Seu attento Venerador.

José Fernandes Gama.

AVIZO.

NA loja do Bandeira, rua do Cabuga, se recebem assignaturas para o Olindense, e se vendem exemplares avulsos; preço 80 rs.

LEILAÕ.

JOaquim Jozè d'Oliveira mestre do Pataxo S. João Protector, fundiado na Praya do Collegio tem para vender uma peque

na porção de Carne do Rio Grande a bordo do mesmo Pataxo, e por circunstancias é obrigado a fazer Leilão della por conta de quem pertencer ; o qual começarà desde quarta feira 8 do corrente mez de Junho, a bordo do referido Pataxo, na certeza de que a carne se venderà, seja qual for o preço, a fim de poder desembaraçar a embarcação, que deve sem demora seguir o seu destino.

VENDAS.

UMa caza terrea no bairro da Boa-vista grande quintal murado, cacimba, por preço comodo: em Fora de portas lado direito n. 190.

—Uma caza terrea na rua do Amparo em o Olinda; na rua do Balde D. 23, na mesma Cidade.

— Um negro Canoeiro, moço; um moleque, e uma negra cozinheiros; outra meia nova; e uma negrinha: no beco da Lingueta D. 29.

— Um negro moço, sabe fazer redes de camarão, coze sofrivelmente de Alfaiate e é remador em Alvarengas em Fora de Portas N. 29.

—Na rua da Cadeia N. 47; um moleque, 11 annos, e um negro de 20.

— Uma escrava com cria, e bom leite, ensaboa, e engoma sofrivelmente na rua do Livramento Botica D. 21.

– Na Rua do Mondego D. 51: 4 vacas paridas boas leiteiras. Na mesma caza aluga-se um escravo, que saiba plantar capim e trabalhar de enxada ecompra-se diariamente 2 arrobas de capim, pondo-se em caza.

—Crescentes, penteados, e marrafas, para Senhoras chegados pelo Paquete na Rua Nova D. 19.

— Uma venda no beco da Lingoeta n.° 1. sem alcaides, e com fundos sufficientes para o lugar; uma negra jà Idoza boa vendedeira e cozinha o commum; um negro bonita figura: no mesmo beco caza n. 2.

— Meios Bilhetes da primeira parte da setima Loteria do Seminario de Olinda a prata e cobre; no Recife beco do Abreu botequim de Joze Caetano, e nas casinhas da Alfandega velha N. 21.

ALUGUEL.

UM armazem na rua da moéda N. 142 com porta de embarque para o mar, e um segundo andar e terceiro e quarto por cima do mesmo; uma criola de 13 annos, cose bem ensaboa engoma lizo, e faz lavarintos: no primeiro andar do mesmo.

COMPRAS.

UMa corrente d'ouro com sinete para relojo, sendo simples, e moderna: na rua da Cadeia velha N. 540 1.° andar.

— Uma casa terrea sendo, chãos proprios, nos braios de S. Antonio, ou Boa vista: na rua do Queimado loja de fasendas D. 11.

FURTO.

A. 28 do mez passado furtarão à hum moleque de uma bandeja de almoço, uma faca de cabo de prata, uma colher de tirar açucar, e outra pequena de cha, tudo de prata: na rua do Livramento loja de couros D. 7 se darà a quem as restuir o valor das peças.

AVISOS PARTICULARES.

DEzeja-se saber a que nação pertence o Sr. João da Costa Bastos, visto o não fazer certo por meio do laço, e não ser natural desta Cidade.

— Precisa-se de aluguel uma negra para o serviço diario de casa, assim para cosinha como para comprar; quem a tiver anuncie.

— Quem quiser dar 200$ rs. em cobre nesta Provincia para receber 400$ em moeda papel no Rio de Janeiro: anuncie, na certeza que serà feita esta tranzaçaõ debaixo de boas firmas.

— Quem quizer dar 1:000$000 rs. a juro de 3 por cento, com ipoteca de escravos; anuncie.

ESCRAVOS FUGIDOS.

PEdro, de nação 13 annos, uma marca sem cabellos no lado es querdo da cabeça, e cabellos avermelhados em circulo da testa, calça branca, ou verde de pano, e nise de pano asul com botões amarellos, fugido desde fins d' Abril: no atterro da Boa-vista lado direito 2.° andar N. 13, e generosamente recompensara

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.